

**TRANS 2011**

1ª Fase – Conhecimentos Gerais (25/07/2010)

**H<sub>H</sub>**

**BOX 001**  
001/001

**USP**

**EXAME DE TRANSFERÊNCIA - 2011**

 **FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR**  
**FUVEST**

**H U M A N A S**

**25/07/2010**

A prova consta de 34 questões de Língua Portuguesa, 12 questões de Língua Inglesa, 34 questões de Cultura Contemporânea, em forma de teste de múltipla escolha.

### **Instruções**

- Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
- Em cada teste, há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.
- Preencha completamente o alvéolo, utilizando necessariamente caneta esferográfica (azul ou preta).



Certo



Errado



Errado

- Não deixe questões em branco.
- A devolução do caderno, no final da prova, é obrigatória.
- No final da prova, poderá ser levado **somente** o gabarito.
- Duração da prova: 4h. O candidato deve controlar o tempo disponível.

A RELAÇÃO DE CANDIDATOS CONVOCADOS PARA A SEGUNDA ETAPA SERÁ DIVULGADA NO SITE DA FUVEST ([www.fuvest.br](http://www.fuvest.br)) NO DIA 07 DE AGOSTO. OS CONVOCADOS PARA A SEGUNDA ETAPA DE PROVAS DEVEM ENTREGAR OS DOCUMENTOS SOLICITADOS PELA ESCOLA NOS DIAS 19 E 20 DE AGOSTO.

Texto para as questões 01 e 02



Fonte: <http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/hugo/tira.html>.

**01** O que provoca, de modo mais decisivo, o efeito de humor desta tirinha é

- a) a falta de nexo entre as duas falas de Beth.
- b) a resposta agressiva da garota.
- c) o inesperado da questão proposta pelo rapaz.
- d) a interpretação que Beth deu à pergunta do rapaz.
- e) o emprego de palavra estrangeira e de gíria na mesma fala.

**02** Considere as seguintes afirmações relativas a diferentes aspectos linguísticos do texto:

- I. O destaque gráfico dado a uma palavra do 2º quadrinho é uma representação de um ato próprio da língua oral.
- II. Se passarmos as falas que compõem a tirinha para o discurso direto, teremos alterações tanto de verbos quanto de pronomes.
- III. Dada a situação em que se encontram as duas personagens no 2º quadrinho, o correto seria usar “este” e não “esse” no trecho “esse game”, tendo em vista a norma padrão da língua.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) III, somente.
- d) I e II, somente.
- e) I, II e III.

Texto para as questões de 03 a 08

**O nosso Macunaíma em Veneza**

“Eu sou Macunaíma”, afirma Ismael Ivo, 55 anos, em uma referência ao personagem de Mário de Andrade, capaz de absorver o que existe de melhor do estrangeiro e devolver tudo a sua maneira. O bailarino e coreógrafo é nome de ponta da dança moderna. Mas jamais esquece o primeiro palco: a bacia de lata, no quintal de casa. Ali, sua mãe fazia movimentos circulares na cabeça de Ismael para lavar os cabelos do menino. Depois, veio a vontade de girar sobre si mesmo até perder o equilíbrio, cair no chão e completar o que chamava de “viagem”. Filho de classe média baixa, Ismael fez o destino dançar no compasso de uma veia artística admirável. Católico de formação, mas praticante de rituais afro-brasileiros por opção – com os quais afeiçou os sentidos para a magia e a intuição –, Ismael Ivo abraçou a dança com fé, como tábua de salvação e de expressão corporal e espiritual. Ganhou concursos de melhor bailarino em 1979, 1981 e 1982, em São Paulo. No ano seguinte, o grande salto. De passagem pelo Brasil, o coreógrafo americano Alvin Ayle encantou-se com um solo de Ismael e convidou-o para integrar sua companhia, em Nova York. Em 1985, Ismael aceitou o convite para viver na Alemanha. Em Berlim, dirigiu o Setor de Dança do Teatro Nacional Alemão de Weimar, em 1996/97, e colaborou com outras instituições. O sucesso lhe valeu o convite para assumir o cargo de diretor da Bienal de Dança de Veneza. Das ruas do bairro paulistano do Bexiga – onde dançava na calçada – à cidade do explorador Marco Polo, Ismael Ivo segue experimentando novas linguagens.

Guilherme Aquino, **Brasileiros**, março de 2010, p. 20 e 21. Adaptado.

**03** Infere-se do texto que Ismael Ivo se autodenomina Macunaíma por

- a) simular, desde criança, giros, saltos e diferentes movimentos que lhe renderam um futuro brilhante.
- b) tornar-se um nome de ponta da dança na Europa, apesar de ter saído de um bairro simples de São Paulo.
- c) ser católico de formação, mas, por opção, render-se à magia e à intuição dos rituais afro-brasileiros.
- d) assimilar valores das mais diferentes culturas e pôr constantemente em prática novas linguagens.
- e) dedicar-se obsessivamente à dança, com a qual já conquistou prêmios e a direção da Bienal de Veneza.

**04** Das seguintes expressões, a única que apresenta sentido denotativo no texto é

- a) “primeiro palco”. (L. 6)
- b) “movimentos circulares”. (L. 7 e 8)
- c) “compasso de uma veia artística”. (L. 12 e 13)
- d) “tábua de salvação”. (L. 16 e 17)
- e) “grande salto”. (L. 19)

**05** A acepção (cada um dos vários sentidos que uma palavra pode apresentar, de acordo com o contexto) que o verbo **valer** assume no trecho “O sucesso lhe valeu o convite” (L. 26) é a mesma que se verifica na seguinte frase:

- a) Uma imagem vale mais do que mil palavras.
- b) Em certos momentos, é bom ter alguém que nos possa valer.
- c) Nos tribunais, só vale o testemunho sob juramento.
- d) Sempre se valia de uma arma, quando saía à noite.
- e) A aplicação aos estudos valerá a ela a aprovação no vestibular.

**06** Considere as seguintes afirmações referentes ao texto:

- I. Justifica-se, pelo mesmo motivo, o emprego das aspas em “Eu sou Macunaíma” (L. 1) e em “viagem” (L. 11).
- II. O travessão duplo, utilizado no trecho “Das ruas do bairro paulistano do Bexiga – onde dançava na calçada –” (L. 28 e 29), pode ser substituído por parênteses ou por vírgulas.
- III. Em “No ano seguinte, o grande salto” (L. 19), a vírgula, além de isolar um termo circunstancial de tempo, indica a elipse do verbo.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) III, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

**07** O pronome grifado em “O nosso Macunaíma em Veneza” (título) expressa

- a) intimidade.
- b) malícia.
- c) indefinição.
- d) amizade.
- e) cerimônia.

**08** Na frase “e convidou-o para integrar sua companhia” (L. 21 e 22), se passarmos o sujeito para o plural e alterarmos o tempo verbal, só estará correto o que se propõe em:

- a) “e convidaram-o...”
- b) “e convidá-lo-ão...”
- c) “e convidar-lhe-iam...”
- d) “e convidarão-no...”
- e) “e convidam-lho...”

**Texto para as questões de 09 a 14**

### O Grouchismo

O nosso tempo está cheio de credos novos. Entre os seus inumeráveis pregadores, entretanto, poucos têm a profundidade e a inspiração de Groucho Marx\*. Por isto é que o grouchismo aí está, a conquistar adeptos dia a dia, numa evidente demonstração de vitalidade. A força do seu criador vem menos das prédicas que da ação. Groucho não tem um corpo de doutrina organizado, nem tampouco o gosto da parábola. É agindo que dá o exemplo e arrasta os adeptos. Só usa da palavra como acompanhamento obediente das atitudes, porque, segundo ele, a ação é o princípio e o fim de tudo. Relegando, pois, o verbo para um plano secundário, Groucho desvenda a atividade em toda a sua plenitude, e é esta riqueza de realizações que dá um cunho tão convincente ao seu credo. É que ele compreendeu, melhor do que ninguém, que a crítica ao preconceito, assim como o estabelecimento de uma nova base para a conduta, não podem estar presos à justificação doutrinária – retórica, maçante e ineficiente. Compreendeu, além disto, que não pode haver fases distintas na transformação; que não se deve destruir para construir em seguida. O mesmo ritmo deve compreender no seu embalo a destruição e a reconstrução. Quando o tabu é derrubado, já deve estar nascendo de suas cinzas o novo tabuzinho, pronto e reluzente. É esta a sua profunda originalidade e a sua profunda divergência com os outros heróis deste século.

Antonio Candido, **Serrote**, julho de 2009, p.167. Adaptado.

\***Groucho Marx** (1890-1977): ator e produtor norte-americano de filmes, foi um dos mestres do humor.

**09** De acordo com o texto, a originalidade de Groucho Marx decorre, principalmente,

- a) da condição de pregador incontestável de uma nova espécie de credo – o “grouchismo”.
- b) do argumento de que vale sempre a pena reconstruir, mesmo que seja a partir da destruição.
- c) do ideal de acabar com preconceitos e tabus, edificando uma base sólida para a conduta.
- d) da convicção de que vale mais agir do que adotar um discurso destinado a propagar uma doutrina.
- e) da adoção de um comportamento baseado no exemplo, ideal para conquistar novos adeptos.

**10** Além de intenção crítica, expressa também ironia a seguinte frase do texto:

- a) “poucos têm a profundidade e a inspiração de Groucho Marx”. (L. 2 e 3)
- b) “A força do seu criador vem menos das prédicas que da ação”. (L. 6 e 7)
- c) “Groucho não tem um corpo de doutrina organizado”. (L. 7 e 8)
- d) “Só usa da palavra como acompanhamento obediente”. (L. 10 e 11)
- e) “já deve estar nascendo de suas cinzas o novo tabuzinho”. (L. 24 e 25)

**11** Das seguintes palavras do texto, a que exprime uma das principais características do "grouchismo" é

- a) "prédicas".
- b) "atitudes".
- c) "parábola".
- d) "verbo".
- e) "doutrina".

**12** Observe os seguintes trechos do texto:

- I. "Por isto é que o grouchismo aí está". (L. 4)
- II. "Relegando, pois, o verbo para um plano secundário". (L. 12 e 13)

As relações lógicas que os conectivos grifados estabelecem nos trechos acima são, respectivamente, de

- a) causa e conclusão.
- b) finalidade e condição.
- c) conclusão e concessão.
- d) consequência e causa.
- e) condição e finalidade.

**13** A expressão que substitui de forma mais adequada o trecho sublinhado em "nem tampouco o gosto da parábola" (L. 8 e 9) é

- a) exceto.
- b) conquanto.
- c) muito menos.
- d) e razoavelmente.
- e) e minimamente.

**14** Uma das marcas linguísticas presentes no texto e próprias do gênero ensaístico é

- a) a preferência pela linguagem figurada.
- b) o emprego de verbos predominantemente no presente.
- c) a frequente anteposição do adjetivo.
- d) o uso de substantivos concretos mais do que de abstratos.
- e) a ausência da subordinação na organização das frases.

## Texto para as questões de 15 a 19

### Saber e Experiência

*Na sua próxima visita a um museu de arte, esqueça-se das obras e considere apenas os visitantes.*

*Um bom número, talvez a maioria, não para diante de uma tela sem antes ter lido a pequena placa com nome do artista, título e data. Bom, eles querem se cultivar, saber quem pintou, quando e o quê. Mas, dessa forma, muitos acabam, sobretudo, limitando sua experiência: ao constatar que o autor lhes é desconhecido, eles mal olham para a tela e passam à obra seguinte, enquanto, se o pintor for uma celebridade, contemplam com dedicação.*

*Os mais divertidos são os que adotam estratégias bizarras para dar uma espiada na placa sem que o amigo que os acompanha se dê conta e logo exclamam em voz alta, como se tivessem reconhecido a obra sem auxílio algum: "Aqui está o quadro de...".*

*De fato, o saber pode aprimorar nossa experiência estética; por exemplo, é bom apreciar uma tela de El Greco tendo conhecimento do fato de que ele pintou no século 16, pois talvez, sem isso, sua incrível ousadia expressionista nos comova menos.*

*Inversamente, se privilegiarmos demais o saber, tenderemos a nunca sair de caminhos trilhados e, pior, a forçar nossa experiência no molde do pouco que sabemos.*

*A primeira vez que visitei o Museu do Prado, em Madri, aos 14 anos, eu só queria ver a pequena sala onde estavam os quadros de Hieronymus Bosch.*

*Ao entrar, fui hipnotizado pelo azul estranho e intenso do céu numa paisagem de Joachim Patinir, um pintor flamengo da mesma época, que eu desconhecia. Não li a placa, "atribuí" a Bosch o quadro de Patinir e saí feliz de ter descoberto "meu Bosch preferido".*

*Se tivesse lido a placa, provavelmente eu teria me sentido na obrigação de esquecer o céu de Patinir e destinar minha atenção só aos quadros de Bosch; em obséquio ao meu saber, que era modesto e trivial, eu teria renunciado a uma experiência cuja lembrança ainda me encanta.*

*Pergunta: o que aconteceria em nós, visitantes, se os museus escondessem toda informação sobre as obras expostas?*

*Moral da história: o debate entre saber e experiência, por mais que seja um clássico do pensamento pedagógico, é sem solução. A falta de saber compromete e empobrece a experiência, mas, sem a liberdade da experiência imediata, o saber se torna chato, estupidamente repetitivo e, no fundo, frívolo.*

Contardo Calligaris, **Folha de S. Paulo**, 27/08/2009. Adaptado.

**15** Segundo o autor, as pessoas que visitam museus, em sua maior parte, estão condicionadas

- a) pela necessidade de viver uma experiência estética única.
- b) pelas informações que recebem sobre as obras expostas e seus respectivos autores.
- c) pelo caráter expressionista típico de certos pintores.
- d) pelo desejo de tentar adivinhar o nome dos pintores e o título de seus quadros.
- e) pela busca do que consideram ser original em determinada época.

**16** Tendo em vista o sentido que assumem, os substantivos que dão título ao texto exprimem conceitos que devem ser entendidos como

- a) sinônimos.
- b) complementares.
- c) opostos.
- d) excludentes.
- e) desconexos.

**17** As reticências usadas no trecho “Aqui está o quadro de...” (L. 16) devem ser interpretadas como

- a) um subentendido.
- b) hesitação.
- c) desconhecimento.
- d) ironia.
- e) uma pausa.

**18** Em sua primeira visita ao Museu do Prado, o autor passou por uma experiência

- a) infeliz e, de certo modo, obrigatória.
- b) equivocada, porém gratificante.
- c) desagradável, mas inevitável.
- d) dissimulada e corriqueira.
- e) tão frívola quanto antipedagógica.

**19** Os pronomes podem substituir apenas uma palavra, como em “que o autor lhes é desconhecido” (L. 8 e 9), ou toda uma frase, como em:

- a) “limitando sua experiência”. (L. 7 e 8)
- b) “que os acompanha”. (L. 14)
- c) “pois talvez, sem isso”. (L. 20)
- d) “uma experiência cuja lembrança”. (L. 38)
- e) “se os museus escondessem toda informação”. (L. 40 e 41)

## Texto para as questões de 20 a 24

*Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.*

*Um acordar alegre e farto de quem dormiu, de uma assentada, sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.*

*A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedeceu o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.*

*Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá de dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se\* à luz nova do dia.*

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

\***espanejando-se**: sacudindo-se, mexendo-se para tirar o pó.

**20** Considerando-se a estrutura do texto, é possível afirmar que o conectivo “Entretanto”, utilizado no início do quarto parágrafo,

- a) introduz a argumentação sobre os elementos que caracterizavam o cortiço nos parágrafos anteriores.
- b) marca o fim da exposição detalhada sobre o cortiço e a retomada da narração dos fatos ali ocorridos.
- c) contrapõe a descrição do despertar do cortiço à da movimentação crescente de seus habitantes.
- d) reitera o panorama traçado inicialmente sobre o estado de sonolência que afetava o cortiço pela manhã.
- e) antecipa a conclusão referente ao que anteriormente se expressou a respeito das ações do cortiço.

**21** No texto, o autor utiliza técnicas descritivas impressionistas, como as de atribuir qualidade concreta a conceitos abstratos e fundir diferentes sensações (sinestesia). Esses dois recursos ocorrem, respectivamente, nos seguintes fragmentos:

- a) “luz loura e tenra” (L. 8) / “horas de chumbo”. (L. 5)
- b) “indolência de neblina” (L. 6) / “xícaras a tilintar”. (L. 19 e 20)
- c) “Um acordar alegre e farto” (L. 4) / “cacarejar de galinhas”. (L. 28 e 29)
- d) “suspiro de saudade” (L. 9) / “cabeças congestionadas de sono”. (L. 16 e 17)
- e) “palidez grisalha” (L. 14) / “cheiro quente do café”. (L. 20)

**22** A função da partícula grifada em “pigarreava-se grosso por toda a parte” (L. 18 e 19) é a mesma que ocorre em

- a) “Como que se sentiam ainda”. (L. 5 e 6)
- b) “trocavam-se de janela para janela”. (L. 21)
- c) “sem se saber onde”. (L. 27)
- d) “cumprimentavam-se ruidosamente”. (L. 32)
- e) “espanejando-se à luz nova do dia”. (L. 32 e 33)

**23** No texto, o significado do verbo grifado em “sons de vozes que altercavam” (L. 27) é

- a) debatiam.
- b) aumentavam.
- c) incomodavam.
- d) iludiam.
- e) aliciavam.

**24** Considere os seguintes fragmentos do texto:

- I. “A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar”. (L. 10 e 11)
- II. “vinham choros abafados de crianças que ainda não andam”. (L. 24 e 25)

A explicação correta para a presença da vírgula, antes de “que”, no segmento I, e para a ausência, no segmento II, é:

- a) Em I e em II, o uso da vírgula é opcional, por tratar-se do emprego do mesmo pronome relativo.
- b) Em I, o “que” separa o sujeito do respectivo verbo e, em II, sujeito e verbo estão próximos.
- c) Em I, inserem-se termos que designam tempo e lugar e, em II, não há inserção de termos.
- d) Em I e em II, constrói-se o significado por meio da entonação promovida pelo uso ou não da vírgula.
- e) Em I, o “que” introduz uma explicação, e, em II, restringe o sentido do termo antecedente.

**25** Lê-se num texto publicitário:

**Fique perto da sua família mesmo que você esteja longe.**

**Celulares com tecnologia 3G pra falar com todo mundo.**

O principal recurso expressivo utilizado nessa mensagem publicitária baseia-se num desvio semântico denominado

- a) paradoxo.
- b) metáfora.
- c) hipérbole.
- d) metonímia.
- e) personificação.

**Texto para as questões de 26 a 30**

### Testamento

*Desejo com sinceridade que não se cerque a minha morte dos atavios<sup>\*</sup> convencionais com que a sociedade revestiu o ato da nossa retirada do cenário da vida. Pelo respeito que voto ao pensar alheio não quero capitular de ridículo esses atos: julgo-os para mim completamente dispensáveis e espero que a família que tanto quero, se conforme com esses inofensivos desejos que nasceram da maneira pela qual encaro a morte, fenômeno fisiológico naturalíssimo ao qual nada escapa. Tão geral, tão normal, tão banal é que julgo absolutamente dispensável de frisá-la com cerimônias especiais. Por isso desejaria que se poupasse aos meus a cena da vestimenta do corpo, que bem pode ser envolvido em simples lençol. Nada de convites ou comunicações para enterro, nem missa de sétimo dia. Nem luto tampouco. Este traz-se no coração e não nas roupas. Peço encarecidamente aos meus que não prolonguem o natural sentimento que trará minha morte. Que se divirtam, que passeiem, que ajudem o tempo na benfazeja obra de fazer esquecer. Não há vantagem alguma de amargurar com lágrimas prolongadas os tão curtos dias de nossa existência. É preciso que nos conformemos com os ditames da Natureza.*

*À minha esposa querida, tão sensível, tão impressionável, tão difícil de se conformar com as dores da nossa vida, peço que não encare a minha morte como desgraça irreparável; peço que se console com rapidez e não deixe anuviado pela dor esse espírito vivaz, inteligente, espirituoso, que constituía a alegria do nosso lar e o lenitivo pronto para os sofrimentos que por vezes deparávamos.*

*Aí ficam nossos filhos, outros tantos rebentos em que vamos reviver, garantias seguras da nossa imortalidade que se encarregarão de levar através do espaço e do tempo as porções de nosso corpo e de nosso espírito de que os fizemos depositários, quando ao mundo vieram.*

*Quanto aos bens de fortuna que deixo, espero que sejam divididos por minha esposa entre os filhos. Espero e rogo que nunca a questão de bens materiais venha trazer a menor discórdia entre os meus: seria para mim a mais dolorosa das contingências. Peço aos meus filhos que acatem sem discussão a divisão que deles fizer minha esposa.*

Oswaldo Cruz. **Textos escolhidos.**  
<http://www.academia.org.br>

\* atavios: ornamentação, adorno.

**26** O autor declara dispensar os “atavios convencionais” (L. 2) com que se cerca a morte de alguém, porque ele os considera

- a) ridículos.
- b) dispendiosos.
- c) desnecessários.
- d) inofensivos.
- e) banais.

**27** A figura de linguagem denominada *eufemismo*, que consiste no abrandamento da expressão, ocorre no seguinte trecho:

- a) “retirada do cenário da vida”. (L. 3)
- b) “pensar alheio”. (L. 4)
- c) “os tão curtos dias de nossa existência”. (L. 21 e 22)
- d) “como desgraça irreparável”. (L. 27)
- e) “outros tantos rebentos”. (L. 32)

**28** Dos sinônimos propostos para as palavras sublinhadas nos seguintes trechos do texto, o único adequado ao contexto é:

- a) “Pelo respeito que voto ao pensar alheio” (L. 3 e 4) = aprovo.
- b) “de frisá-la com cerimônias especiais” (L. 11 e 12) = enfeitá-la.
- c) “que nos conformemos com os ditames da Natureza” (L. 22 e 23) = imprevistos.
- d) “não deixe anuviado pela dor” (L. 28) = realçado.
- e) “e o lenitivo pronto para os sofrimentos” (L. 30) = bálsamo.

**29** No texto, um recurso linguístico tipicamente volitivo, isto é, que expressa vontade, é o uso recorrente do

- a) presente do indicativo.
- b) futuro do pretérito.
- c) modo imperativo.
- d) presente do subjuntivo.
- e) infinitivo pessoal.

**30** As substituições propostas para o que está assinalado nos trechos abaixo seguem as normas de regência verbal da língua padrão e mantêm o sentido do texto, **EXCETO** a que ocorre em:

- a) “com que a sociedade revestiu” (L. 2 e 3) = de que.
- b) “da maneira pela qual encaro a morte” (L. 8 e 9) = como.
- c) “ao qual nada escapa” (L. 9 e 10) = do qual.
- d) “que por vezes deparávamos” (L. 30 e 31) = com que.
- e) “em que vamos reviver” (L. 32 e 33) = que.

**Texto para as questões de 31 a 34**

### A Língua e o Fato

*Precisamos dar um nome português a este desporto. De resto, o nome genérico nem tem cara de vernáculo. Lincoln, de latim provido, hesita entre bulopédio e globipédio. Afinal define-se por ludopédio no jornal oficial. Aprovado o lançamento*

*por força da lei mineira não assinada mas válida, eis que súbito estraleja barulho estranho lá fora. A redação se interroga. Que foi? Que não foi? Acode o servente noticioso e conta que espatifou-se a vidraça do jornal por bola de futebol.*

Carlos Drummond de Andrade, **Boitempo**.

**31** O “nome genérico” a que se refere o poeta no verso 3 é

- a) “desporto”.
- b) “bulopédio”.
- c) “globipédio”.
- d) “ludopédio”.
- e) “futebol”.

**32** Considerado o contexto, é correto afirmar que a palavra empregada no poema como substantivo coletivo é

- a) “vernáculo”.
- b) “barulho”.
- c) “redação”.
- d) “vidraça”.
- e) “futebol”.

**33** Quanto à conjugação verbal, a única frase que pode substituir corretamente a oração assinalada no trecho do poema “Lincoln, de latim provido,/ hesita entre bulopédio/ e globipédio” é:

- a) que se provém de latim.
- b) que se provinha de latim.
- c) que se provira de latim.
- d) que se proveu de latim.
- e) que se proveja de latim.

**34** Leia o seguinte texto e compare-o com o poema de Drummond (**A Língua e o Fato**).

*Não há dúvida de que toda a língua culta, em particular, quando escrita, é tradicional e, de certa maneira, uma língua especial. Se, no entanto, ela perde o contacto com a língua viva, se não se renova com as criações do falar corrente, de que deve ser uma normalização ou uma estilização, sofre em seu funcionamento, estratifica-se. E a estratificação é a morte letárgica de um idioma.*

Celso Cunha, **Língua portuguesa e realidade brasileira**.

O fato a que se refere o poeta no título de seu poema constitui um exemplo daquilo que Celso Cunha chama de língua

- a) culta.
- b) escrita.
- c) viva.
- d) tradicional.
- e) estratificada.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 35 A 37

The human brain consists of about one billion neurons. Each neuron forms about 1,000 connections to other neurons, amounting to more than a trillion connections. If each neuron could only help store a single memory, running out of space would be a problem. You might have only a few gigabytes of storage space, similar to the space in an iPod or a USB flash drive. Yet neurons combine so that each one helps with many memories at a time, exponentially increasing the brain's memory storage capacity to something closer to around 2.5 petabytes. For comparison, if your brain worked like a digital video recorder in a television, 2.5 petabytes would be enough to hold three million hours of TV shows. You would have to leave the TV running continuously for more than 300 years to use up all that storage.

*Scientific American*, April 19, 2010. Adaptado.

**35** De acordo com o texto, a capacidade de armazenamento de informações em nosso cérebro

- a) resulta do potencial individual de sinapses realizadas.
- b) limita o número de conexões neuronais.
- c) aumenta com o tempo, chegando ao limite de um bilhão de conexões.
- d) está próxima de 2,5 petabytes.
- e) é similar à de um iPod ou de uma câmera de vídeo digital.

**36** O texto apresenta algumas situações hipotéticas com relação ao nosso cérebro. Qual das alternativas abaixo é mencionada?

- a) Se cada neurônio colaborasse com o registro de uma única memória, teríamos problema de espaço de armazenamento em nosso cérebro.
- b) Se tivéssemos mais neurônios, poderíamos armazenar um número infinito de informações.
- c) Se cada neurônio otimizasse seu potencial, as conexões seriam muito mais complexas do que são.
- d) Se os homens vivessem por mais de 300 anos, os neurônios não suportariam a sobrecarga de trabalho.
- e) Se nosso cérebro fosse um computador, seria similar a uma porta USB.

**37** O advérbio "Yet" na frase "*Yet neurons combine so that each one helps with many memories...*" (L. 8 e 9) estabelece que tipo de relação no texto?

- a) Adição.
- b) Complementaridade.
- c) Alternância.
- d) Condição.
- e) Oposição.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 38 A 40

It's been a standard theme of commentary of late to say that Angela Merkel, Germany's Chancellor, could be the leader of Europe – but doesn't want the job. When Merkel took on much of the E.U.\*, above all French President Nicolas Sarkozy, with her lonely, stubborn and ultimately victorious campaign against a Greek bailout, she became "Madame *Non*" in France, and Public Enemy No. 1 in Greece. At home, Joschka Fischer, the Foreign Minister of the Government she ousted in 2005, said she was an "extraordinary foreign policy disaster". Germany, he surmised, was no longer the "motor" of European integration, but was rather pursuing its "narrow national interests" instead. This is precisely the suspicion that floats through many European minds. Is Germany, reunited and powerful, back to its bad old days?

*Time*, April 12, 2010. Adaptado.

\* E.U. = European Union

**38** De acordo com o texto, Angela Merkel

- a) tem feito o possível para que a Alemanha ocupe um lugar de liderança na Europa.
- b) pode vir a ser uma grande líder da Europa, a contragosto de muitos europeus.
- c) tornou-se impopular na União Europeia por sua posição dura com relação à Grécia.
- d) tem provocado comentários que a colocam em lugar de destaque na Alemanha.
- e) rejeitou o cargo que lhe foi oferecido na União Europeia devido a problemas com a França e a Grécia.

**39** Na opinião do antigo Ministro das Relações Exteriores da Alemanha, seu país

- a) passou a liderar mudanças na Europa, apenas após a reunificação.
- b) deixou de ter um papel fundamental na promoção da integração europeia.
- c) ficou muito fragilizado com a mudança constante de governo.
- d) busca tornar-se uma potência tão poderosa quanto a França.
- e) defende pouco seus interesses na União Europeia.

**40** Segundo o texto, Joschka Fischer

- a) foi exonerado de seu cargo por Angela Merkel em 2005.
- b) teve um desempenho muito valorizado como ministro.
- c) foi muito criticado quando indicado para a posição de Ministro das Relações Exteriores.
- d) foi avaliado como um "desastre" para a imagem da Alemanha no exterior.
- e) foi preterido por Angela Merkel como representante alemão na União Europeia.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 41 A 46

Good science education at the earliest grades is supremely important, but in most classrooms it gets short shrift. Studies have found that children in kindergarten are already forming negative views about science that could cast a shadow across their entire educational careers. When researchers interviewed kindergartners from typical classrooms, barely a third of the children showed any knowledge of science, whether from school or other sources. Many children said that science was for older kids and adults, not kindergartners like them. They talked of science being about magic potions or dangerous chemicals; they said science is hard, science is not interesting, and “I am not good at science.” Ask a room of five-year-olds to draw a scientist, and you will likely get lots of pictures of white-coated men in laboratories. Furthermore, even before first grade, fewer girls than boys say they like science.



*Scientific American*, March 2010. Adaptado.

41 De acordo com o texto,

- a) o ensino de ciências no jardim de infância deveria ser orientado por pesquisadores da área.
- b) a qualidade dos professores de ciências na escola, desde os primeiros anos, deixa muito a desejar.
- c) o estudo de ciências na escola deveria ser iniciado desde os primeiros anos.
- d) o conteúdo das disciplinas científicas na escola pode ser interessante.
- e) a decisão relativa aos tópicos de ciência a serem estudados deve ser deixada para as escolas.

42 O texto faz referência a uma pesquisa realizada com crianças. A pesquisa aponta que muitas crianças

- a) desejam ser cientistas quando crescerem.
- b) possuem conhecimento científico aquém de sua idade.
- c) demonstram grande interesse em realizar pesquisas em laboratórios.
- d) entendem que o estudo de ciências está reservado para os mais velhos.
- e) aprendem ciências em casa.

43 Ainda com relação à pesquisa, o texto informa que

- a) as crianças mais velhas discutem mais os conceitos estudados.
- b) os meninos demonstram maior interesse por ciências do que as meninas.
- c) o receio de lidar com produtos químicos afasta os alunos interessados em ciências.
- d) os alunos, em geral, gostariam de ter mais aulas de ciências.
- e) os alunos deixam de acreditar em poções mágicas após o estudo de ciências.

44 Segundo o texto, para muitas das crianças entrevistadas, estudar ciências é

- a) difícil.
- b) interessante.
- c) importante.
- d) mágico.
- e) perigoso.

45 A partir da leitura do texto, pode-se concluir que

- a) as escolas estão preparando seus alunos para o trabalho em laboratórios.
- b) não há interesse efetivo por parte dos educadores em formar jovens cientistas.
- c) o ensino de ciências pode estimular o questionamento de estereótipos ligados à área e aos cientistas.
- d) as pesquisas realizadas nas escolas desconsideram as diferenças entre meninos e meninas.
- e) o baixo desempenho das crianças nas outras disciplinas escolares inibe o estudo de ciências.

46 O pronome “them” na frase “...not kindergartners like them” (L. 19 e 20) refere-se a

- a) cientistas.
- b) jovens adultos.
- c) crianças mais velhas.
- d) professores.
- e) crianças do jardim de infância.

## CULTURA CONTEMPORÂNEA

**47** O termo “globalização” é largamente empregado para descrever um conjunto de fenômenos históricos ocorridos em escala mundial. Sobre o mesmo, é correto afirmar que se aplica

- a) ao período iniciado com as grandes migrações humanas, ocorridas entre 35 mil e 12 mil anos atrás, quando povos asiáticos começaram a ocupar as terras americanas e ali se instalaram em caráter permanente.
- b) ao período das chamadas “Cruzadas”, quando povos europeus combateram muçulmanos da Europa, Ásia e norte da África, conquistaram suas terras e difundiram a religião cristã.
- c) ao movimento das Grandes Navegações dos séculos XV e XVI, exclusivamente, quando povos europeus se espalharam por todos os continentes do planeta em uma mescla inseparável de interesses políticos, econômicos e religiosos.
- d) aos últimos cinquenta anos, incluindo o desenvolvimento de meios de comunicação como a transmissão via satélite e a internet, mas que deve ser entendido como parte do desenvolvimento do capitalismo, já desde o século XV.
- e) à crise mundial iniciada em 2008 apenas, cujos efeitos se fizeram sentir em todo o mundo, embora mais nos países pobres do que nos ricos.

**48** Sobre as chamadas monarquias “absolutistas” da Europa da Idade Moderna, é correto afirmar que

- a) diferiam pouco das feudais, uma vez que a única alteração promovida pela passagem de uma à outra foi uma forte descentralização do poder religioso.
- b) possuíam instâncias de representação da sociedade, sendo mais ou menos “absolutas” na proporção inversa da quantidade e funcionamento dessas instâncias.
- c) eram geridas por reis e rainhas que tinham poderes absolutos sobre seus súditos, os quais recebiam, em troca, apenas moradia e alimentos.
- d) eram “modernas” porque dispunham de mecanismos de controle sobre seus gastos que muito se assemelhavam aos de atuais Estados nacionais.
- e) eram monarquias apenas nominalmente, uma vez que suas formas de organização do poder político eram, na prática, republicanas.

**49** No imaginário histórico brasileiro, é muito frequente a associação de mazelas sociais e econômicas do país – pobreza, má distribuição de renda, forte concentração fundiária – com o fato de o Brasil ter sido colonizado pelos portugueses. A esse respeito, é correto afirmar que

- a) tais mazelas podem ser creditadas à colonização portuguesa, já que a metrópole ficava com tudo o que a colônia produzia, de modo que o Brasil ainda não conseguiu reverter a extrema pobreza em que se encontrava quando de sua independência.
- b) apenas algumas dessas mazelas podem, de fato, ser relacionadas a características da colonização portuguesa, como a corrupção generalizada e a falta de uma infraestrutura de comunicação interna.
- c) não há uma relação direta entre o país colonizador e o nível de desenvolvimento atual do país, outrora colonizado, quando se consideram as colonizações praticadas pelos europeus na Idade Moderna.
- d) o atual regime de concentração fundiária é uma herança das capitânicas hereditárias e dos ciclos do açúcar e do ouro, pois todos eles promoveram o advento do latifúndio monocultor.
- e) embora o Brasil tenha sido um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão negra, ele conseguiu resolver, de modo satisfatório, problemas dela advindos, como o racismo e a desigualdade social.

**50** *Da largura que a terra do Brasil tem para o sertão não trato, porque até agora não houve quem a andasse, por negligência dos portugueses, que, sendo grandes conquistadores de terras, não se aproveitam delas, mas contentam-se de as andar arranhando ao longo do mar como caranguejos.*

Frei Vicente do Salvador, **História do Brasil**, 1627.

Pode-se dizer que os portugueses que colonizaram o Brasil deixaram de se comportar como “caranguejos”, em face

- a) das grandes bandeiras paulistas do século XVII, que povoaram sertões, criaram vilas e cidades, e foram as grandes responsáveis pelos limites territoriais que o Brasil possui hoje.
- b) da expulsão dos holandeses de Pernambuco e adjacências, o que promoveu o início da cultura da cana-de-açúcar no Brasil, bem como da pecuária.
- c) da descoberta, no século XVIII, das grandes jazidas auríferas em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, que foram responsáveis por um povoamento significativo de terras interiores.
- d) da grande expansão da cultura cafeeira, nas primeiras décadas do século XIX, que promoveu o advento da mão de obra livre e a integração com mercados da América hispânica vizinhos ao Brasil.
- e) da vinda da Corte para o Brasil, que obrigou o governo do príncipe D. João a conquistar territórios sertanejos ainda completamente desconhecidos dos portugueses.

**51** A instalação da rainha de Portugal, do príncipe regente, de seus familiares mais próximos e de funcionários régios no Rio de Janeiro em março de 1808 [...] é fato de grande importância na história do Brasil e do Império Português do qual, à época, ele era parte. Mas não só. Todo o mundo ocidental se encontrava, de alguma maneira, envolvido pela guerra, e a invasão francesa da Península Ibérica, que forçara a mudança da sede portuguesa, era apenas mais um dos muitos acontecimentos incríveis daquele ano que atingiu um número enorme de pessoas.

Andréa Slemian & João Paulo Pimenta, **A Corte e o mundo**. São Paulo, Alameda, 2008, p.8.

Sobre esses “acontecimentos incríveis”, é correto afirmar que estão relacionados com

- a) a expansão imperial dos Estados Unidos, que, naquela época, já tinham se tornado a principal potência mundial, competindo diretamente com sua ex-metrópole, a Grã-Bretanha.
- b) a disputa pelos mercados africanos, fornecedores de escravos, diamantes e marfim, gêneros todos de muito valor nos países consumidores europeus.
- c) a formação de mais de uma dezena de novos países na América de colonização ibérica, e que, em 1808, já eram grandes consumidores das mercadorias manufaturadas na Europa a partir de matérias-primas africanas.
- d) os avanços militares do Império Francês, comandado por Napoleão Bonaparte, que enviaria emissários secretos encarregados de sondar a disposição do continente americano em aderir às suas bandeiras.
- e) a descolonização de territórios americanos, africanos e asiáticos, que logo formariam um bloco de países não-alinhados às grandes potências da época, conhecido como “Terceiro Mundo”.

**52** No cenário político sul-americano atual, é frequente a utilização de expressões como “América bolivariana” e “bolivarianismo”. Elas se referem a Simón Bolívar, destacada figura

- a) dos movimentos, ocorridos na segunda metade do século XVIII, de reação à reforma do Império Espanhol na América.
- b) das lutas de independência da América espanhola do início do século XIX.
- c) da luta pelos direitos dos povos indígenas em vários países americanos, no século XIX.
- d) da luta anti-imperialista na América das décadas de 1950 e 1960.
- e) dos processos de redemocratização, ocorridos em vários países, nas últimas três décadas do século XX.

**53** O Império Britânico começou a conquista sistemática de territórios não-europeus em meados do século XVII. Duzentos anos depois, tornar-se-ia um dos maiores impérios de toda a história, espalhando-se por uma enorme diversidade de lugares, explorando populações muito diversas e legando fortes heranças à atual divisão de nações do mundo. Qual das alternativas indica três nações atuais, outrora colônias britânicas?

- a) Nigéria, Bangladesh e Austrália.
- b) Angola, Coreia do Norte e Jamaica.
- c) Camarões, Índia e Chile.
- d) Moçambique, Nepal e Indonésia.
- e) Argélia, Iraque e Nova Zelândia.

**54** A Guerra de Secessão ocupa um lugar excepcionalmente importante na história dos Estados Unidos. [...] Ela divide efetivamente a história americana em duas épocas: encerra uma era e inaugura uma outra, que duraria pelo menos até a grande crise de 1929, se é que não se prolonga para além dela, ao menos em certos aspectos. A Guerra de Secessão ainda hoje divide os espíritos. Ocupa na consciência nacional um lugar superior até aos episódios da Independência, comparável somente à Revolução de 1789 para a opinião francesa.

René Rémond, **História dos Estados Unidos**. São Paulo, Martins Fontes, 1989, p.64.

Sobre o referido conflito, pode-se dizer que opôs

- a) brancos (descendentes dos ingleses, fazendeiros e especuladores) a negros (escravos, ex-escravos e trabalhadores braçais em geral).
- b) Estados do Leste (comerciantes) a Estados do Oeste (exploradores de ouro e de territórios indígenas).
- c) grupos políticos republicanos (constitucionais e democratas) a grupos políticos monarquistas (favoráveis à volta do imperialismo britânico).
- d) ricos (brancos, burgueses e industriais) a pobres (desempregados, escravos, ex-escravos e populações indígenas).
- e) Estados do Norte (industrializados e com emprego de mão de obra livre) a Estados do Sul (agrícolas e escravocratas).

**55** Chegou a abolição e os negros do Santa Fé se foram para os outros engenhos. Ficaram somente com Seu Lula o boleeiro Macário, que tinha paixão pelo ofício. Até as negras da cozinha ganharam o mundo. E o Santa Fé ficou com os partidos no mato, com o negro Deodato sem gosto para o eito, para a moagem que se aproximava. Só a muito custo apareceram trabalhadores para os serviços de campo. Onde encontrar mestre de açúcar, caldeireiros, purgador? O Santa Rosa acudiu o Santa Fé nas dificuldades, e Seu Lula pôde tirar a sua safra pequena. O povo cercava os negros libertos para ouvir histórias de torturas.

José Lins do Rego, **Fogo morto**. 33ª. ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1989, p.150-151.

Publicado pela primeira vez em 1943, esse romance de José Lins do Rego está ambientado em um tempo e um espaço carregados de referências históricas brasileiras, dentre as quais:

- a) O Nordeste açucareiro, a decadência da aristocracia local e a abolição da escravidão.
- b) O Norte açucareiro, o ciclo da borracha e os maus-tratos aos trabalhadores locais, livres e escravos.
- c) O Nordeste açucareiro, a ascensão dos coronéis e a independência do Brasil.
- d) O Sudeste açucareiro, a expansão das ferrovias e a abolição da escravidão.
- e) O Sudeste açucareiro, a ascensão dos coronéis e as revoltas regenciais de escravos e libertos.

**56** A Primeira Guerra Mundial foi acontecimento de grandes e profundas repercussões no mundo contemporâneo, por vários motivos. Dentre eles, sua relação direta com reconfigurações políticas ligadas ao fim de vastos impérios plurinacionais, dos quais resultaria a emergência de novos Estados nacionais até então inexistentes, ou apenas esboçados. Dentre esses impérios, pode-se citar os

- a) espanhol, otomano e russo.
- b) austro-húngaro, britânico e português.
- c) português, alemão e chinês.
- d) sueco, espanhol e britânico.
- e) otomano, russo e austro-húngaro.

**57** *A análise dos acordos entre as várias oligarquias nos indica que o Estado – no sentido de poder central – não foi um simples clube dos fazendeiros de café. O Estado se definiu como articulador de uma integração nacional que, mesmo frágil, nem por isso era inexistente. Tinha de garantir uma certa estabilidade no país, conciliar interesses diversos, atrair investimentos estrangeiros, cuidar da questão da dívida externa. Isso não quer dizer que os negócios do café – nos quais os fazendeiros representavam apenas um elo de uma cadeia que ia até os consumidores externos, passando pelos exportadores – tivessem importância secundária. Pelo contrário, eles foram o eixo da economia do período.*

Boris Fausto, **História do Brasil**. São Paulo, EDUSP, 1994, p.273.

Em termos políticos, poder-se-ia caracterizar tal período como:

- a) “Nova República”, ou seja, um período no qual, a despeito da existência de fortes interesses oligárquicos ligados a culturas de exportação, o Brasil conheceu um regime relativamente democrático.
- b) “Estado Novo”, isto é, uma fase na qual o Estado brasileiro, graças à atuação de Getúlio Vargas, conseguiu articular interesses oligárquicos setorializados com interesses regionais difusos em prol de uma política de desenvolvimento nacional.
- c) “República do Café”, em que São Paulo e Rio de Janeiro dividiram a hegemonia da política nacional brasileira com outros Estados, de modo a garantir não só a alta produção do café, mas também a exportação de gêneros como laranja e soja.
- d) “República Velha”, na qual a política nacional foi dominada por oligarcas de São Paulo e Minas Gerais, assentados na produção de café, leite e derivados, o que causou conflitos com outras regiões e oligarquias do país.
- e) “Império do Brasil”, no qual uma política aristocrática, dirigida exclusivamente por setores agro-exportadores, conciliou interesses de diversas regiões, alijando dos processos decisórios a maioria da população.

**58** A quebra da bolsa de valores de Nova York, em 1929, tem sido corretamente considerada como uma – talvez a mais grave – das muitas crises enfrentadas pelo capitalismo desde que este começou a se formar como um sistema mundial. Outra dessas crises foi a recentemente observada com a desestruturação do sistema imobiliário norte-americano, junto com a bancarrota de grandes indústrias e instituições financeiras, em uma “cascata” de efeitos que ainda se fazem sentir no mundo todo. A despeito dos diferentes contextos de cada uma dessas crises, pode-se afirmar que, dentre seus denominadores comuns, está o fato de ambas

- a) ameaçarem a existência do capitalismo em escala mundial, oferecendo, assim, grandes espaços de surgimento e fortalecimento de grupos políticos alternativos, como comunistas, socialistas e anarquistas, e que, no caso atual, vêm conquistando expressivos resultados em eleições de diversos países.
- b) terem eclodido a partir de uma superespeculação de capitais, isto é, de uma série de operações financeiras que visavam grandes lucros, mas que não possuíam, necessariamente, uma base “real” fundada no valor dos bens sobre os quais tais operações incidiam.
- c) atingirem, principalmente, os países mais pobres do globo que, por serem politicamente mais fracos e economicamente menos desenvolvidos, acabam tendo que arcar diretamente com os prejuízos, enquanto os países mais ricos recuperam-se com relativa facilidade.
- d) mobilizarem esforços políticos em escala mundial, o que leva a um abandono momentâneo de operações fraudulentas e a um certo consenso que acaba por favorecer o desenvolvimento dos países economicamente mais desfavorecidos.
- e) serem crises apenas nominais, de escasso alcance geral, já que a imensa maioria das populações dos países, por elas atingidos, não sofre quase nenhum efeito direto das mesmas, e sequer vislumbra a possibilidade de que isso venha a ocorrer.

**59** Posicionado em meio a uma época de grande efervescência política e social em muitos países do Ocidente, o ano de 1967 conheceu uma explosão de manifestações culturais que resultaram em obras de arte influentes até os dias de hoje. Pensando em literatura, cinema e música popular, qual das alternativas corresponde, respectivamente, a algumas dessas obras?

- a) *Moby Dick* (Herman Melville); *Psicose* (Alfred Hitchcock); *Lady Day* (Billie Holiday).
- b) *Guerra e Paz* (León Tolstói); *Paris, Texas* (Win Wenders); *Beggar's Banquet* (The Rolling Stones).
- c) *Ulisses* (James Joyce); *A Lista de Schindler* (Steven Spielberg); *Kind of Blue* (Miles Davis).
- d) *Vinhas da Ira* (John Steinbeck); *Apocalypse Now* (Francis Ford Coppola); *Thriller* (Michael Jackson).
- e) *Cem Anos de Solidão* (Gabriel García Márquez); *A Bela da Tarde* (Luis Buñuel); *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (The Beatles).

**60** Talvez poucos brasileiros o saibam, mas desde 1997 celebra-se a memória do conflito armado de 1932 com a instauração de um feriado estadual paulista. Baseando-se na Lei Federal 9093/95, que permite a cada Estado ostentar um feriado oficial por ano, a Assembleia Legislativa aprovou o projeto que fixava o dia 9 de julho no calendário. Essa data veio se juntar ao panteão de símbolos que representam um sentimento de identidade paulista, ou paulistanidade.

Marco Cabral dos Santos & André Mota, **São Paulo, 1932: memória, mito e identidade**. São Paulo, Alameda, 2010, p.7-8. Adaptado.

Sobre o conflito de 1932, pode-se dizer que

- opôs a cidade de São Paulo a outras do mesmo Estado, em uma luta por definição de espaços de autonomia política. Meses de guerra civil resultaram no triunfo da capital sobre o interior, mas os prejuízos deste foram minimizados pela interferência do Governo Federal, a mando de Getúlio Vargas.
- não chegou a se tornar uma guerra de fato e dele sequer resultaram mortes, embora tenha mobilizado setores militares de São Paulo. Foi, antes de tudo, um conflito tipicamente político, iniciado e resolvido por grupos que disputavam o controle de um Estado que já tinha se tornado o mais rico, industrializado e próspero de todo o Brasil.
- foi uma rebelião apenas da cidade de São Paulo, onde grupos armados foram incitados contra o governo estadual de Getúlio Vargas e sua excessiva centralização do poder. Terminou com o massacre dos rebeldes e o triunfo de Vargas, que logo em seguida se tornaria presidente do Brasil.
- foi um levante armado que envolveu não apenas São Paulo, mas também Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia. Todos protestavam contra a ditadura de Getúlio Vargas, mas apenas São Paulo ficou com os méritos da vitória.
- foi motivado pelas presunções de superioridade econômica e política do Estado de São Paulo em relação aos demais estados do Brasil, adquirindo feições de uma luta "constitucional" contra a ditadura de Vargas. Com a derrota de São Paulo, uma das compensações oferecidas por este ao Estado perdedor seria o estímulo à criação da USP.

**61** Em 11 de setembro de 2001, ataques suicidas, coordenados pela organização internacional Al-Qaeda, ocorreram em Nova York e outras partes dos Estados Unidos, matando milhares de pessoas, assombrando o mundo e amedrontando cidadãos do país mais poderoso econômica, política e militarmente de todo o globo. Ironicamente, exatos 28 anos antes, em 11 de setembro de 1973, os Estados Unidos apoiavam diretamente o golpe militar no Chile. Esse golpe derrubou o governo constitucional de Salvador Allende, instituiu uma ditadura chefiada por Augusto Pinochet, perseguiu, torturou e assassinou milhares de cidadãos chilenos. Outros países que, pouco antes ou depois do golpe chileno, conheceram regimes ditatoriais semelhantes e igualmente apoiados pelos Estados Unidos, foram:

- México, Espanha e Argentina.
- Argentina, Portugal e Grécia.
- Brasil, Argentina e Nicarágua.
- El Salvador, Honduras e Espanha.
- Brasil, México e Itália.

**62**



Quadro Guernica de Pablo Picasso.

A obra-prima do grande pintor espanhol, Pablo Picasso, apresentada acima, faz uma referência política e humanitária

- à Primeira Guerra Mundial e à escala assombrosa de mortos naquela guerra, em quantidade até então desconhecida pela humanidade.
- ao antissemitismo que varreu a Europa pouco antes e durante a Segunda Guerra Mundial, manifestando-se inclusive na Espanha, durante sua guerra civil.
- às guerras coloniais que, na primeira metade do século XX, envolveram vários países europeus, inclusive a Espanha, embora em menor escala do que outros, como Inglaterra, Alemanha e França.
- aos antecedentes da Segunda Guerra Mundial, quando os nazistas alemães destruíram um vilarejo espanhol com a conivência do ditador espanhol, Francisco Franco.
- aos efeitos da corrida armamentista que se seguiu à Segunda Guerra Mundial e que colocava a Europa no meio de um eventual fogo-cruzado entre as duas grandes potências nucleares da época, Estados Unidos e União Soviética.

**63** O mundo conheceu, nas últimas décadas do século XX, uma série de fenômenos que deixaram analistas intrigados. Como era possível que pessoas matassem e morressem em prol de bandeiras de separatismo, nacionalismo e formação de Estados que, muitas vezes, pareciam ir na direção contrária de uma época que estimulava associações políticas, quebra de barreiras econômicas e tolerância cultural e étnica? Alguns dos mais eloquentes fenômenos dessa natureza foram:

- O fim da China comunista e a queda do muro de Berlim.
- O fim da Iugoslávia e as guerras balcânicas.
- A independência das últimas colônias europeias da África e Ásia.
- A emergência da Venezuela chavista e o separatismo boliviano.
- O fim da União Soviética e as tentativas separatistas na França.

**64** Realizada em dezembro de 2009, a Conferência de Copenhague recebeu delegações de diversos países que pretendiam debater e tomar decisões quanto à repartição do ônus do processo de redução das emissões de CO<sub>2</sub> na atmosfera.

Muitos consideraram essa conferência fracassada, apesar de afirmarem que houve avanços em questões conceituais. A respeito dessa reunião, é correto afirmar que

- a) os países chamados de “em desenvolvimento”, tais como China, Índia e Brasil, interessados em seu próprio crescimento, aceitaram partilhar a maior parte do ônus, mesmo conscientes da responsabilidade histórica dos países desenvolvidos.
- b) os avanços conceituais dizem respeito à aceitação geral de que os argumentos econômicos devem pautar as decisões, ao invés de argumentos científicos.
- c) os países chamados de “desenvolvidos”, tais como os Estados Unidos, não aceitam ficar com a maior parte do ônus, tendo em vista que hoje possuem atividades industriais de alta tecnologia, não sendo mais os maiores responsáveis pelas emissões.
- d) os avanços conceituais, sendo de natureza científica, a exemplo do que se considera responsabilidade histórica, não impediram que certos impasses de ordem econômica se configurassem.
- e) a União Europeia aceita assumir parte do ônus, mas espera que os países em desenvolvimento o façam na mesma proporção, e espera anular sua responsabilidade histórica.

**65** No que se refere às companhias transnacionais, é correto afirmar que atuam em muitos países e que, além de trazerem consequências como

- a) piores salários e ampliação dos postos de trabalho, podem também trazer distúrbios sociais e conflitos militares.
- b) melhores salários e diminuição dos postos de trabalho, intervêm diretamente nas políticas públicas dos Estados soberanos.
- c) melhores salários e ampliação dos postos de trabalho, retiram parte dos lucros obtidos e enviam para suas matrizes.
- d) diminuição dos postos de trabalho, aí deixam a maior parte de seus lucros, cumprindo, atualmente, seu papel de auxílio aos países mais necessitados.
- e) piores salários e ampliação dos postos de trabalho, têm levado ao esgotamento das fontes de energia e ao enfraquecimento dos movimentos sociais locais.

**66** No Fórum Urbano Mundial, que aconteceu no Rio de Janeiro no mês de março de 2010, a Organização das Nações Unidas – ONU – apresentou um relatório identificando um novo fenômeno urbano, denominado “cidades sem fim”. As grandes cidades estão se fundindo em “megarregiões”, podendo se estender por centenas de quilômetros e aglutinar mais de 100 milhões de pessoas moradoras. Essas “megarregiões” podem ser encontradas em países como a China, o Japão, o Brasil e a Índia, por exemplo.

As “cidades sem fim”, como processo de urbanização acelerada, apresentam expansão

- a) para além de seus limites administrativos, impulsionando a economia e agravando as desigualdades sociais devido à especulação imobiliária.
- b) ainda dentro de seus limites administrativos, fundindo-se em aglomerados ligados econômica e virtualmente, e agravando as desigualdades sociais.
- c) para além de seus limites administrativos, impulsionando a economia e, por isso, solucionando desigualdades sociais.
- d) ainda dentro de seus limites administrativos, amenizando as desigualdades sociais devido às fortes políticas sociais.
- e) para além de seus limites administrativos, fundindo-se em aglomerados ligados física, econômica e virtualmente, impulsionando principalmente os setores econômicos primário e secundário.

**67** O mundo atual é marcado por intensos fluxos globais, materiais ou imateriais. Alguns dos fluxos imateriais tornaram-se grandes mercadorias, a exemplo daqueles ligados à cultura, como

- a) a indústria do cinema, que acaba por comercializar, em seus contratos, além dos filmes em si, ideologias e valores.
- b) a indústria da produção musical, que acaba por comercializar, também virtualmente, grande parte de suas mercadorias.
- c) o negócio do futebol, a partir do qual os jogadores são comercializados e transferidos para outros países no mercado global.
- d) a produção de conhecimento da tecnologia da informação, em que computadores e acessórios são vendidos pela internet.
- e) a produção de conhecimento científico, com fármacos e equipamentos médicos, sendo comercializados pela internet.

### São Paulo na lama

Segundo os moradores, a enchente na várzea do Tietê, em dezembro de 2009, é a mais grave dos últimos 15 anos. Estima-se que até 3 mil famílias tenham sido atingidas pelas inundações [...]. Em apenas um dia os radares registraram chuva com intensidade de 84 mm em média. No entanto, para muitos moradores, a culpa da cheia não deve ser atribuída exclusivamente à natureza. “Como é possível demorar mais de um mês para a água voltar ao rio? Faça sol ou faça chuva, a área inundada permanece a mesma”, afirma uma das lideranças do Movimento por Urbanização e Legalização do Pantanal.

MULP, 15/01/2010.

Sabendo-se que grande parte das enchentes em São Paulo está ligada às antigas planícies de inundação, é correto afirmar que a liderança do MULP refere-se

- às falhas de planejamento urbano, a exemplo das edificações e aterros do entorno que criaram uma topografia que dificulta ainda mais o escoamento no bairro.
- à própria população residente, que, a despeito dos reiterados avisos por parte governamental, insiste em escolher lugares impróprios para moradia.
- ao local chamado Pantanal, que tem este nome porque inunda e represa, naturalmente, por mais tempo, a água transbordada do rio Tietê.
- ao local chamado Pantanal, bairro construído por ação governamental planejada, com escavações sendo equivocadamente feitas.
- à própria população residente, que, deliberadamente, vem jogando o lixo nas redondezas de sua moradia, piorando o escoamento.

**69** O mundo contemporâneo assiste a fusões regionais em blocos de países, que visam, dentre outros objetivos, fortalecer e dinamizar suas economias. Esses blocos, a exemplo do Mercosul, podem apresentar dinamismo na composição dos Estados-Membros e desequilíbrio interno de forças que dificultam seu desenvolvimento. No caso do Mercosul, é correto afirmar que tais tendências podem ser representadas pela

- recente incorporação da República Bolivariana da Venezuela ao bloco e pela supremacia brasileira no balanço interno de forças.
- atual desistência do Paraguai, do Uruguai e da Argentina, devido a descontentamentos com a supremacia brasileira no bloco.
- desistência do Chile em fazer parte do bloco, devido a históricas contendas com a Argentina e pela duradoura supremacia política deste país no bloco.
- recente incorporação do Chile ao bloco, devido ao enfraquecimento de sua economia, em função dos desastres naturais ocorridos em 2010.
- recente incorporação do Uruguai e da Bolívia, a despeito da supremacia da Argentina e do Brasil no bloco.

**70** Estudos recentes do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil – traçam cenários positivos em relação à continuidade dos ganhos de produtividade deste setor no país e argumentam que o modelo atual de desenvolvimento do campo deve ser preservado.

E.G. Garcia, *Le Monde Diplomatique Brasil*, abril de 2010, ano 3, nº 33, p.6. Adaptado.

Admite-se, contudo, aspectos ainda negativos em relação ao modelo vigente, como

- sua fraca contribuição para o saldo positivo da balança comercial brasileira, devido à dependência de maquinários externos.
- seu padrão monopolista, sendo um exemplo a pecuária bovina, concentrada em duas grandes empresas para a produção de carne.
- sua fraca organização patronal, que não consegue obter ganhos políticos significativos comparativamente ao MST e à CGT.
- seu padrão altamente exportador, que vem colocando em risco o abastecimento interno do país quanto aos produtos da cesta básica.
- sua dependência quanto ao uso de agrotóxicos, sendo alguns já proibidos em diversos países do primeiro mundo.

**71** A questão da tendência de intensificação do aquecimento global, sendo ou não confirmada neste século, preocupa os países de forma diferenciada, dependendo da natureza dos efeitos potenciais sobre seus territórios e populações. No caso da Holanda e de Bangladesh, há pontos comuns. Esses efeitos são preocupantes nesses países, tendo em vista que possuem

- pequenos territórios e populações com baixa capacidade de adaptação à provável aridez que surgirá com o aquecimento global.
- territórios fortemente industrializados, localizados em áreas costeiras e de desembocaduras fluviais, sujeitas à aridez futura.
- territórios localizados na desembocadura de grandes rios, cujas bacias poderão sofrer escassez de água com a iminente aridez provocada pelo aquecimento global.
- pequenos territórios, localizados em zonas costeiras e sujeitos à invasão marinha pelo efeito da elevação do nível do mar, relacionada ao aquecimento global.
- territórios com grande produtividade agrícola, altamente dependentes de regularidade climática e de inundações fluviais naturais que não mais ocorrerão.

**72** A OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte – criada em 1949, com a aliança militar entre Estados Unidos, Canadá e Europa Ocidental, tinha como objetivo combater o avanço do socialismo no continente europeu.

É possível afirmar que, com o fim da Guerra Fria e a partir da década de 1990, a OTAN

- manteve suas preocupações contra os avanços do Pacto de Varsóvia, estendeu sua atuação no combate ao terrorismo e às armas de destruição em massa e vem auxiliando os países emergentes ex-socialistas na transição ao capitalismo.
- passou a apoiar algumas nações ex-socialistas no processo de transição de suas economias para o capitalismo, dentre outros objetivos geopolíticos, como o combate ao narcotráfico e às armas de destruição em massa.
- perdeu sua importância geopolítica no cenário internacional, uma vez que a Guerra Fria deixou de existir a partir de 1990, mas mantém-se atenta às possíveis reviravoltas no leste europeu e em países de outros continentes.
- passou a apoiar algumas nações socialistas, substituindo o Pacto de Varsóvia, que deixou de existir com o fim da Guerra Fria, ganhando novas funções geopolíticas, como o combate ao terrorismo e às armas de destruição em massa.
- manteve sua importância geopolítica, estendendo seu campo de atuação para outros continentes no combate ao terrorismo e às armas de destruição em massa, incrementando ainda a vigilância das fronteiras contra imigrantes ilegais.

**73** Símbolo de uma modernidade e, considerada por muitos, fruto do sonho de visionários, Brasília completou 50 anos com um choque de realidade. As formas originais da capital federal contrastam com a imagem de um local que hoje convive com a desigualdade social e a falta de planejamento. Entre os atuais problemas urbanos de Brasília, pode-se citar

- as incompatibilidades arquitetônicas entre o Plano Piloto e as cidades satélites, problemas herdados desde sua concepção.
- as dificuldades no controle sanitário e de enchentes em locais considerados simbólicos, como é o caso do lago Paranoá.
- o avanço do desmatamento irregular da floresta tropical úmida, localizada no interior e nas proximidades do Plano Piloto.
- a especulação imobiliária em locais externos ao Plano Piloto original, afetando, principalmente, a população de baixa renda.
- o intenso tráfego de veículos, motocicletas e até mesmo de bicicletas em vias de importância primária e secundária, causando congestionamentos nos horários de pico.

**74** O índice, exemplificado na tabela ao lado, indica o grau de desigualdade de distribuição da renda entre os indivíduos de um país. Calculado com referência ao desvio de uma distribuição perfeita, o índice **zero** implica completa igualdade na distribuição da renda, enquanto que o índice **100** implica completa desigualdade.

(1984-2002) Índice	
Reino Unido	36,0
Costa Rica	46,5
Brasil	58,5
Argentina	52,2
França	32,7

O indicador social a que o texto e a tabela se referem é o

- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.
- IGPC.
- HDR.
- PNUD.
- Índice de Gini.

**75** O MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – é um dos instrumentos de flexibilização estabelecidos pelo Protocolo de Kyoto, com o objetivo de facilitar o cumprimento das metas de redução de emissão de gases de efeito estufa definidas para os países que o ratificaram. Em síntese, a proposta do MDL consiste em que cada tonelada de CO<sub>2</sub> equivalente<sup>1</sup> (tCO<sub>2</sub>e) que deixar de ser emitida ou for retirada da atmosfera por um país

- em desenvolvimento, poderá ser negociada no mercado mundial, criando novo atrativo para a redução das emissões globais.
- subdesenvolvido, poderá ser negociada apenas em mercados continentais, criando um atrativo nacional para a redução das emissões globais.
- emergente, não poderá ser negociada no mercado mundial, limitando, para esse país, os mecanismos de redução das emissões globais.
- desenvolvido, não poderá ser negociada no mercado mundial, limitando, para esse país, os mecanismos de redução das emissões globais.
- agrário, poderá ser negociada no mercado de *commodities*, criando novo atrativo para a redução das emissões globais.

<sup>1</sup>Medida utilizada para comparar as emissões de vários gases de efeito estufa com base no potencial de aquecimento global de cada um.

**76** Um aspecto importante no que se refere à questão do emprego, tanto no Brasil quanto no mundo, é o fato de que os trabalhadores, de forma geral, têm que caracterizar-se por uma maior flexibilidade, isto é, por uma capacidade em exercer

- diversas funções e tarefas dentro e fora de uma empresa, sendo profissionais especializados.
- poucas funções e tarefas fora das empresas empregadoras, sendo profissionais especializados.
- diversas funções em jornadas longas dentro de uma empresa, sendo profissionais cordatos e polivalentes.
- funções e tarefas especializadas dentro de uma empresa, sendo profissionais competentes.
- múltiplas funções e tarefas dentro ou fora de uma empresa, sendo profissionais polivalentes.



**77** As mudanças no uso da terra podem provocar inúmeros efeitos no balanço hidrológico original de diversas regiões do planeta. A intensificação das atividades agrícolas, observadas ao longo do último século, são ações humanas das mais expressivas em área e apresentam grande capacidade de alterar esse balanço.

Dentre os possíveis efeitos dessa intensificação no balanço hidrológico, pode-se citar:

- I. Alteração nas taxas de transpiração, infiltração e escoamento fluvial.
- II. Mudanças na qualidade das águas subterrâneas e superficiais pelo uso de fertilizantes e pesticidas.
- III. Mudanças na qualidade das águas, provocando a sedimentação e elevação dos lençóis freáticos.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) III.
- e) II e III.

**78**

<b>A-</b> Parque Nacional	<b>1-</b> Destina-se à compatibilização de atividades humanas com a proteção da fauna, flora e qualidade de vida da população local.
<b>B-</b> Área de Proteção Ambiental (APA)	<b>2-</b> Área para a proteção e manutenção das florestas e de outros tipos de vegetação natural, visando à conservação permanente.
<b>C-</b> Reserva Ecológica	<b>3-</b> Área com características naturais excepcionais que pode servir a fins científicos, educacionais e de lazer.

A alternativa que estabelece uma associação correta entre as Unidades de Conservação no Brasil e suas respectivas características é:

- a) A1 B2 C3
- b) A3 B1 C2
- c) A2 B3 C1
- d) A1 B3 C2
- e) A2 B1 C3

**79** A Amazônia apresenta-se como uma fronteira econômica dinâmica. Nas últimas décadas, a abertura de estradas e de ferrovias, bem como a ampliação de portos fluviais, vêm mudando o perfil econômico da região, antes voltado preferencialmente ao extrativismo vegetal.

Nesse processo, a região tornou-se importante

- a) nacionalmente, como produtora de guaraná e castanha-do-pará.
- b) internacionalmente, como produtora de pescados.
- c) internacionalmente, como produtora de minérios e, nacionalmente, como montadora de produtos eletrônicos.
- d) nacional e internacionalmente, como criadora de gado e produtora de manufaturados.
- e) nacionalmente, como polo de desenvolvimento biotecnológico.

**80** Existe uma determinada atitude, em geral, objetiva e homogênea, e que desconfia das nossas certezas, da falta de crítica e da falta de curiosidade. Procura por problemas e obstáculos e, principalmente, opõe-se ao senso comum.

Os atributos apontados acima caracterizam, principalmente, a atitude encontrada em processos

- a) de investigação de natureza científica, em geral, nas sociedades modernas.
- b) de criação artística, em geral, à época do renascimento.
- c) de criação de leis nas sociedades democráticas.
- d) de atitudes de agentes sociais, em geral, em regimes ditatoriais.
- e) de atitudes de agentes políticos, em geral, nas sociedades modernas.

XXX.XXX.XXX.XXX DD/MM/AAAA HH:MM:SS

<b>TRANS 2011</b> 1ª Fase – Conhecimentos Gerais (25/07/2010)	
	<b>BOX 001</b> 001/001